

ESTRATÉGIAS BIOGRÁFICAS

O biografema com Barthes, Deleuze,
Nietzsche e Henry Miller

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS

Álvaro Nunes Lorangeira – UTP

Carla Rodrigues – PUC-RJ

Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS

Erick Felinto – UERJ

Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP

J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM

João Freire Filho – UFRJ

Juremir Machado da Silva – PUCRS

Michel Maffesoli – Paris V

Muniz Sodré – UFRJ

Philippe Joron – Montpellier III

Pierre le Quéau – Grenoble

Renato Janine Ribeiro – USP

Sandra Mara Corazza – UFRGS

Sara Viola Rodrigues – UFRGS

Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS

ESTRATÉGIAS BIOGRÁFICAS
O biografema com Barthes, Deleuze,
Nietzsche e Henry Miller

Luciano Bedin da Costa



Editora Sulina

@ Luciano Bedin da Costa, 2011

Capa: Leonardo Garbin

Fotografia de capa: Luciano Bedin da Costa (Paris, 2009)

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda

Revisão: Patrícia Aragão

Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

C837e Costa, Luciano Bedin da
 Estratégias biográficas: o biografema com Barthes,
 Deleuze, Nietzsche e Henry Miller / Luciano Bedin da Costa.
 – Porto Alegre: Sulina, 2011.
 175 p.

ISBN: 978-85-205-0623-3

1. Psicologia da Educação. 2. Educação. 3. Biografia. I.
Título.

CDU: 37
37.015.1
CDD: 370.5

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 – conj. 101
CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS
Tel.: (51) 3311.4082 Fax: (51) 3264.4194
sulina@editorasulina.com.br
www.editorasulina.com.br

Outubro/2011

Sumário

| | | |
|--|--|-----|
| Agradecimentos | | 7 |
| Prefácio | | 9 |
| Apresentação | | 11 |
| Cinco poses | | 19 |
| <i>Beckett, Barthes, Blanchot, Brenda e Brenner</i> | | |
| No limbo epistemológico | | 29 |
| Da consciência histórica à consistência biográfica | | 39 |
| A invenção da verdade biográfica | | 55 |
| Thanatografias e a autópsia da história | | 61 |
| Thorubos da palavra | | 77 |
| Da orelha do leitor ao tímpano do texto | | 91 |
| <i>Nietzsche, Derrida e Barthes, otobiógrafos</i> | | |
| A ecografia e o dramaturgo da história | | 103 |
| Um corpo senão <eu> sufoco | | 111 |
| Biografema | | |
| o amigável regresso e a impossibilidade da biografia | | 117 |
| Pesquisa biografemática, modos de usar | | 131 |
| Biografias Fuziladas | | 139 |

Posfácio | 165

Referências | 169

Walder e Marlene, família, colegas, alunos e bons amigos, por ser.
Luis Gomes, Sandra Corazza e Tania Galli, por estar.
Nietzsche, Deleuze, Barthes e Henry Miller, por devir.

Prefácio

Foram 6 anos em Cronos; em realidade, 6 séculos aiônicos. Vinte e quatro de agosto de 2010. Luciano Bedin da Costa dá por terminado o que viera fazer nos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação da UFRGS: engendrar criaturas sobrenaturais e ideias super-humanas. A sua tarefa. Gravitação em várias gerações bopianas (de BOP: “Bando de Orientação e Pesquisa”). Polarização de lúcidas energias. No plano musical, dedilha realizações que me destinam exuberantes encantos. A vontade de arte como sua milícia. Fluxo vital. Impõem-se leis, que reconhece provisórias e fortuitas. Expõe o rosto à sedução dos mecanismos criadores. Desenha rostos árduos e ardentes, nas janelas da casa da ficção. Com a precisão de um dramaturgo, sabe que a tese é ficção; logo, arte; e que, por isso, ao contrário da vida, atrela-se às formas, planejamentos, ferramentas críticas. Por isso, borda o tecido das vidas. Ofício, muitas vezes, silencioso. Distante. Visível é a intensidade da invenção que lá se produz. Germes trazidos pelo vento da vida. Forças incontidas de amplitude descontrolada, modificadas pelo olhar do artista. Justamente, a matéria que forma a ficção, cria interesse, importância e valor. Uma épica bediniana do conhecimento biográfico, como simulacro vividamente artístico. Apartada dos motivos convencionais. Dilemas de uma fantasia, resolvidos em exercícios de cálculo dramático. Estirpe de uma obra, voluptuosa de experiências mentais, que roda na órbita do possível. Cerimônias de escrever e pragmáticos rendimentos, que levam o leitor a revisar e a refazer

a escritura. Páginas esplêndidas, fugitivas da narrativa referencial e amasiadas com a fabulação do documentário de si mesmo. Um digno decoro nas emoções. Aliada à severa ética. À custa da própria abolição. LuBedã: arrimo de amigo, generoso carinho, admirável charme de aventura. Fragmentário e, por isso, cósmico. De vertiginosas perspectivas, relações plurais, nobres vazios, traços diferenciais. Condensação retrátil e inquieta, consciência nítida e sutil, espírito vibrante e afirmativo. Eis, aqui e agora, o seu relato autobiográfico e intelectual, que usa lentes excitantes e prismas de bricabraque, para gerar nuances espantadas e matizes roídos pelos rigores da prestidigitação. *Estratégias Biográficas* – tese tornada livro, sopra arte, exala seus pós sobre nós e faz emergir vidas inumadas. Investe-se, assim, da beleza corajosa, capaz de transformar a necessidade e o acaso em uma lanterna mágica.

Sandra Mara Corazza